

POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE E NO ENSINO DE GEOGRAFIA*

BRAZILIAN ELDERLY POPULATION: IT'S IMPORTANCE to SOCIETY and GEOGRAPHY TEACHING

Diego Lima Cardoso**

Resumo

Nas cinco últimas décadas, a população idosa no Brasil alcançou números bastante elevados, atingindo no Censo de 2010 a marca de mais de vinte milhões de habitantes, o que corresponde a 10,8% da população total. Este significativo aumento acompanha a tendência mundial, pois estudos da ONU apontam que, ao final das próximas três décadas, uma em cada cinco pessoas no planeta terá mais de sessenta anos. Partindo desses dados instigantes e tendo como apoio teórico as investigações de Berquó, Camarano, Cavalcanti, Wajnma, entre outros, elaboramos este artigo com a intenção de contribuir com a formação do professor em serviço, delineando como objetivos: a) reconhecer a distribuição geográfica da população idosa brasileira nesse período; b) identificar suas dinâmicas e peculiaridades; c) comparar os fatores que influíram para uma maior concentração em uma determinada região; d) diferenciar uma parcela significativa deste grupo populacional que continuou ou voltou à ativa no mercado de trabalho. Na sequência, constam atividades didáticas sobre o assunto tratado, resultantes de nossa prática docente em Geografia, na escola de ensino básico.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia, População, Idosos, Território, Políticas Públicas, Mercado de trabalho.

Abstract

In the last five decades, the elderly population in Brazil reached very high numbers, reaching in 2010 Census more than 20 million inhabitants, representing 10.8% of the total population. This significant increase came with the world trend, for UN studies indicate that, at the end of the next three decades, one in five people on the planet will have more than 60 years. Leaving these thought-provoking data and theoretical investigations support Berquó, Camarano, Chandra, Wajnma, among others, we developed this article with the intention of contributing to the formation of the teacher on duty, outlining how

* Adaptado do trabalho apresentado na disciplina "Geografia da População" ministrada no Curso de Especialização em Ensino de Geografia – PUC-SP - pela Prof.ªDr.ª Marísia Margarida Santiago Buitoni, no segundo semestre de 2016.

** Licenciado em Geografia pela Universidade Uniban de São Paulo e Especialista no Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

goals: a) recognize the geographic distribution of the Brazilian elderly population during this period; b) identify their dynamics and peculiarities; c) compare the factors that influenced to a greater concentration in a particular region; d) differentiate a significant portion of this population group that continued or returned to active in the labour market. As a result, educational activities on the subject, resulting from our teaching practice in geography, school of basic education.

Keywords: Geography, Population, Education, Elderly, Territory, Public policy, The labour market.

- Fatores do crescimento da população idosa brasileira

Pode-se afirmar que uma das maiores conquistas culturais de um povo é o envelhecimento com dignidade de sua população. Nos últimos 50 anos, o Brasil apresentou um processo de envelhecimento populacional significativo, resultante da evolução do processo de transição demográfica, com a queda da taxa de natalidade e redução dos índices de mortalidade.

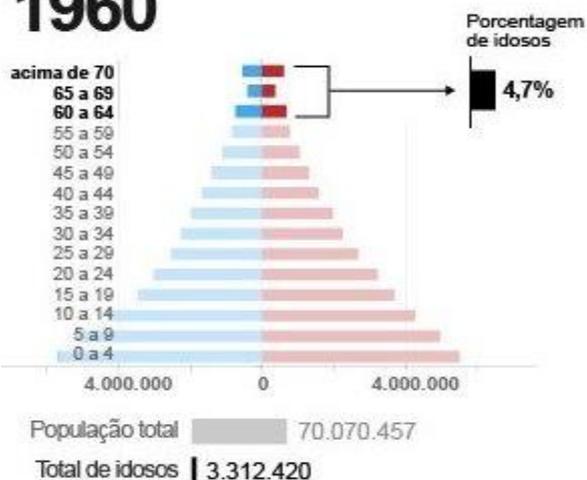
Os gráficos seguintes permitem visualizar este processo.

Nos dados levantados no ano de 1960, a participação da população idosa, era pouco expressiva, com números relativamente baixos.

Gráfico 1.

■ Homens ■ Mulheres

1960

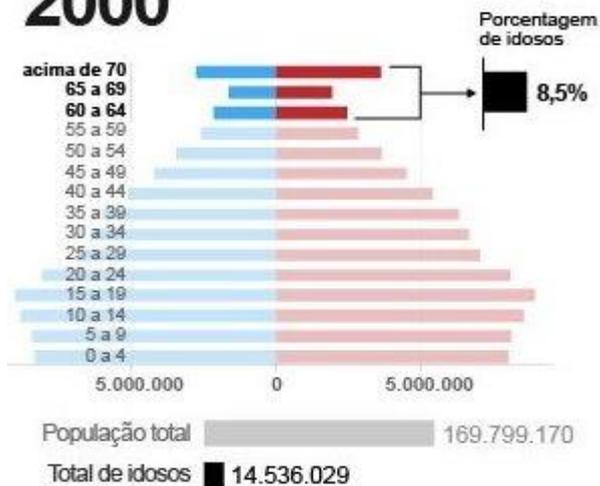


Fonte: IBGE, censo 1960.

Para efeito de comparação, no censo do ano 2000 a população idosa somava um pouco mais de 14 milhões de habitantes; no período destacado o crescimento foi bastante significativo.

Gráfico 2.

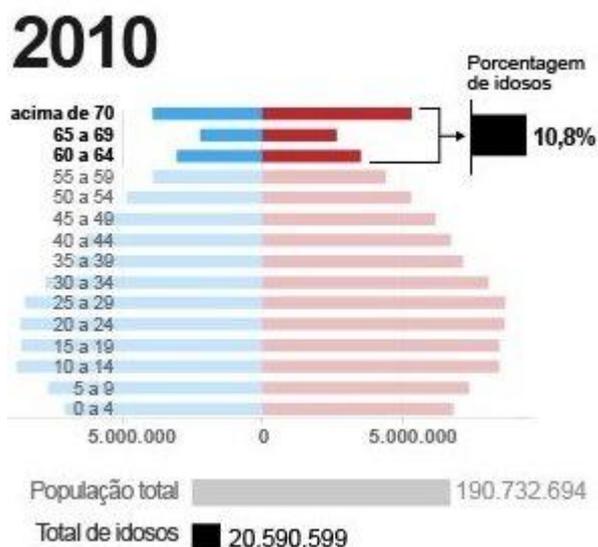
2000



Fonte: IBGE, censo 2000.

Já os números levantados pelo último censo demográfico, em 2010, esses números já atingiam a marca de mais de 20 milhões de idosos; um crescimento relativamente alto, em um período de apenas uma década.

Gráfico 3.



Fonte: IBGE, censo 2010.

Podemos observar com clareza a evolução da população idosa no Brasil nas últimas décadas. Um crescimento total extremamente significativo, fator que representa uma importante mudança nas características da nossa população.

Mas o que pode explicar esse significativo crescimento? Um dos fatores a destacar são as políticas públicas e privadas na área da saúde, especialmente as que incentivam a medicina preventiva. A parcela de idosos que possui cobertura de planos privados de saúde, mesmo sendo a minoria, tem um pleno acesso às ferramentas para a prevenção e combate das variadas causas de enfermidades, que ajudam a minimizar as ações da idade. Por exemplo, contam com a possibilidade de ter um controle médico periódico, orientações para uma vida mais ativa, uma alimentação mais controlada bem como o acesso a novas drogas e tecnologias.

Em contrapartida, a maior parcela da população idosa não tem acesso a essa cobertura privada, ficando refém das políticas públicas que em sua maioria não

disponibilizam os recursos necessários para esta população, com um grande agravante nas regiões mais afastadas dos grandes centros, onde esta situação é ainda mais preocupante. A política de imunização de doenças infecciosas sobressaiu-se nas últimas décadas e outro programa com grande valia para população idosa é o de distribuição gratuita de medicamentos, para várias doenças crônicas.

Em ambos os casos, seja no âmbito público ou privado, o avanço da medicina contribuiu de maneira bastante significativa para um envelhecimento mais saudável da população idosa no país. Alguns centros urbanos, principalmente os localizados na Região Sul do país, adotaram políticas públicas que visaram o bem-estar de seus idosos. Cidades como Blumenau (SC) apresentam uma expectativa de vida de 78,6 anos, enquanto a média nacional é de 75,5 anos; essa diferença pode ser explicada pelo simples fato de que vários programas destinados ao bem-estar do idoso foram implantados pelo governo local, com iniciativas na parte social e saúde física e mental que procuram proporcionar uma velhice mais digna para seus habitantes.

Outro bom exemplo é a cidade de São Caetano do Sul (SP), cuja população tem uma expectativa de vida de 78,2 anos. Com a preocupação em manter seus idosos com a mente ativa, a Universidade Sênior abriu vagas para moradores acima dos 50 anos participarem de cursos das mais variadas áreas do conhecimento, mas com um importante diferencial: os frequentadores dos cursos não possuem prazos para o término do mesmo. Isso demonstra uma clara preocupação com a interação e bem-estar de sua população idosa, não levando em conta os gastos para manter o programa, já que a mensalidade paga pelos moradores é relativamente baixa.

Tais relatos demonstram como a condição de vida dos idosos melhorou nos últimos anos, estando essa relativa melhoria associada à queda na taxa de natalidade além de índices menores de mortalidade, que contribuíram para a elevação nas últimas décadas da expectativa de vida da população brasileira.

Tabela 1. Proporção da população idosa.

	2000		2010		2020	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Proporção de população idosa (60 e mais)	7,8%	9,3%	8,4%	10,5%	11,1%	14,0%
<i>Proporção da população</i>						
<i>Grupos de idades</i>						
60-64	46,8%	53,2%	46,4%	53,6%	45,6%	54,4%
65-69	45,8%	54,2%	45,2%	54,8%	44,5%	55,5%
70-74	44,8%	55,2%	43,2%	56,8%	42,8%	57,2%
75-79	43,9%	56,1%	40,2%	59,8%	39,9%	60,1%
80 ou mais	39,9%	60,1%	34,7%	65,3%	33,8%	66,2%
População idosa	6.533.784	8.002.245	7.952.773	10.271.470	11.328.144	15.005.250

Fonte: IBGE/PNAD de 2002 e 2009.

Fica evidente o crescimento da população idosa. Os números levantados pelos censos de 2000 e 2010 mostram esse aumento em ambos os gêneros (Tabela 1), além de apresentar uma projeção onde o número total de idosos quase dobra em um curto espaço de tempo.

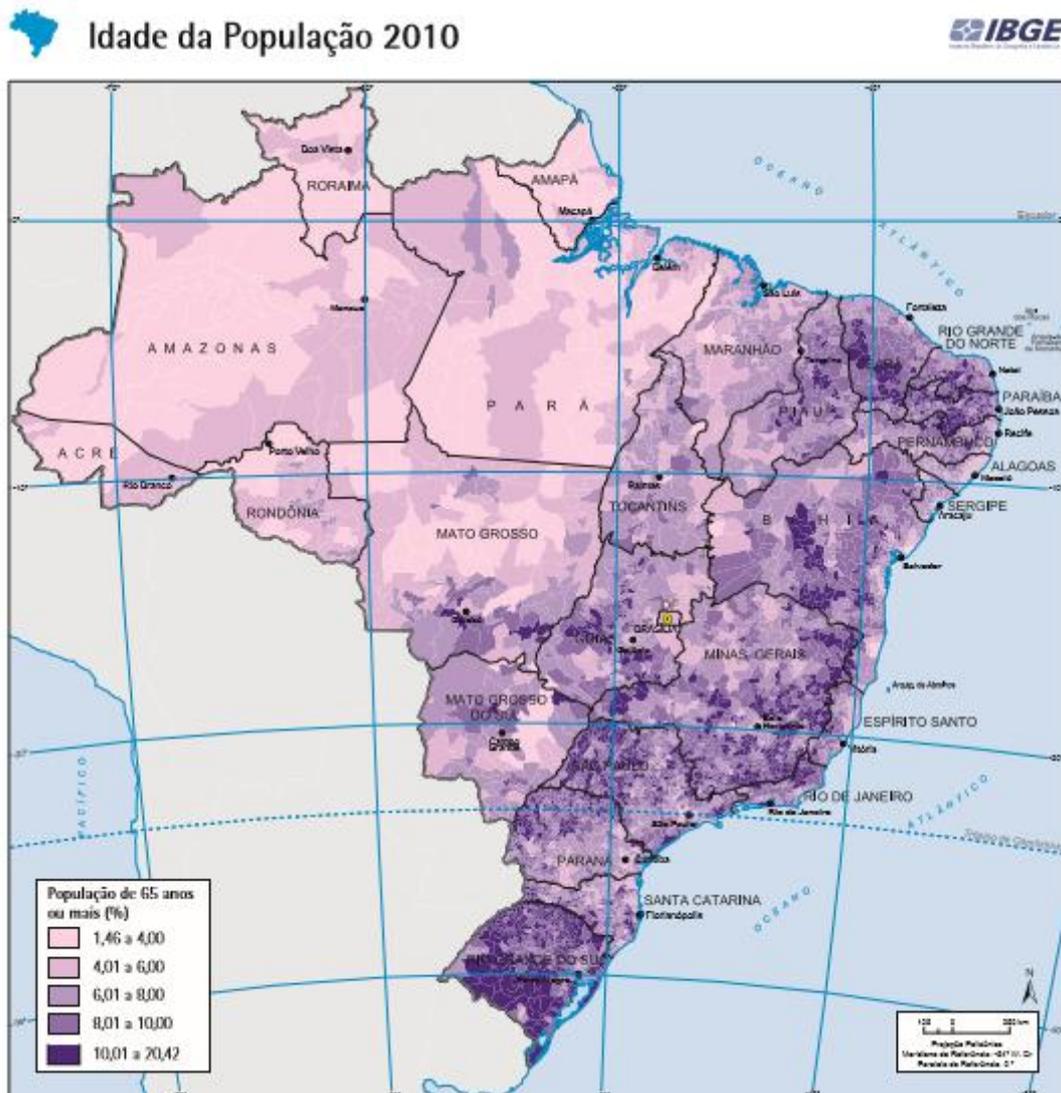
Distribuição Territorial da população idosa

Em todo o território brasileiro as maiores taxas de crescimento populacional estão presentes na população idosa, fato que mostra o iminente envelhecimento da nossa população. Mas, os números mostram também que essa população específica encontra-se bastante concentrada em algumas áreas do nosso território. (V. Mapa 1)

Nesse contexto, a região Sul se destaca. Em algumas áreas do estado do Rio Grande do Sul a população idosa representa uma importante parcela da população. Um bom exemplo é a cidade de Coqueiro Baixo, pequeno município da serra gaúcha de pouco mais de 1500 habitantes; deste total, 29,38% são idosos (449 pessoas). Essa grande proporção de idosos pode ilustrar uma questão política bastante relevante, sabendo-se que o desejo de grande parte da classe política brasileira, antes de qualquer coisa é manter-se no poder. Considerando-se que os administradores de uma pequena cidade como esta, necessariamente precisam planejar ações voltadas para as necessidades desta população, já que ela tem grande representatividade na hora do pleito

eleitoral, quando isso ocorre, a população idosa desfruta de uma infraestrutura voltada para ela, possibilitando uma condição de vida muito privilegiada.

Mapa 1.



Fonte: Atlas Geográfico Escolar.

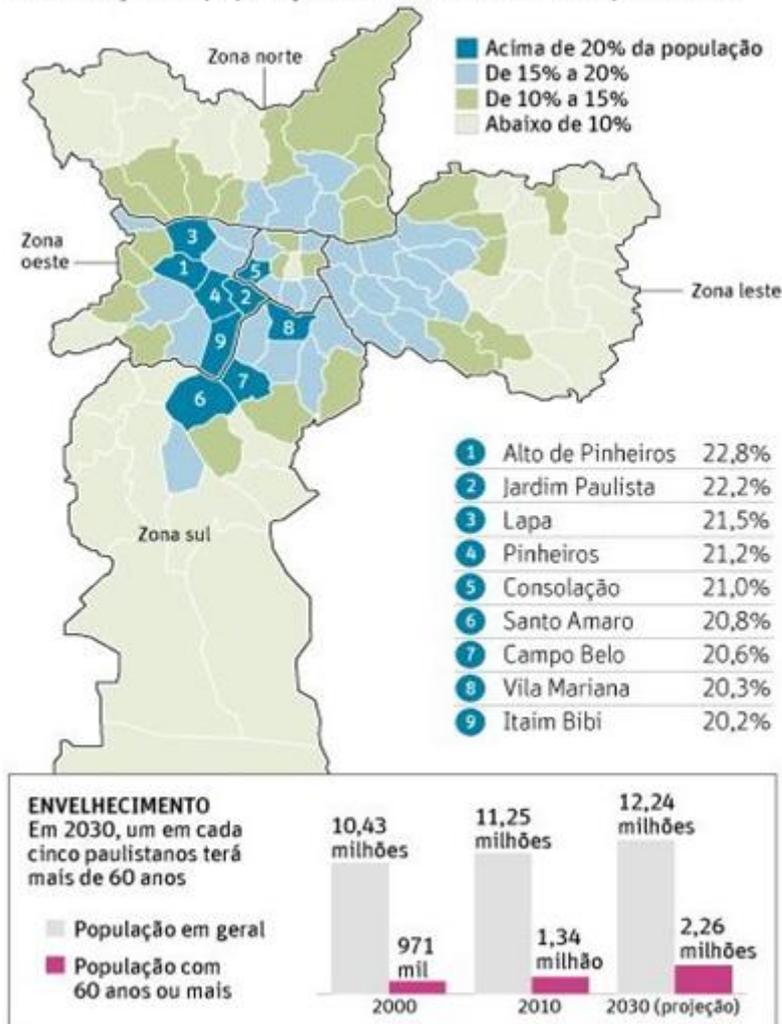
Observando o mapa da população idosa no Brasil verificamos, inicialmente, a grande concentração de idosos no Sul e Sudeste, predominantemente em áreas urbanas. Já nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste o padrão de concentração reflete a influência da força de atração migratória, que aconteceu na segunda metade do século passado, com grande seletividade para a

população masculina, por conta do trabalho mais pesado que surgiu com a expansão da fronteira agrícola nessas regiões.

Quando pensamos em um grande contingente de idosos nas áreas urbanas do país, não podemos deixar de levar em consideração a infraestrutura que está disponível para esta população nos grandes centros. Mas, existe um detalhe muito importante neste cenário, que exemplificaremos com a capital paulista (Mapa 2), cujos dados do censo (2010) apontaram para uma população de mais de 1,3 milhão de idosos. Porém, entre esses idosos, existe um grande abismo, procedente das diferenças de classe. No centro expandido, onde existe uma maior concentração de renda e níveis mais elevados de escolaridade, estão disponíveis os espaços de lazer públicos e privados, unidades de saúde, transporte entre outros serviços urbanos que beneficiam a população de idosos desses distritos. Já nas áreas periféricas da capital, onde a infraestrutura é deficitária a participação da população idosa não atinge níveis de destaque em sua totalidade, fator que demonstra como a concentração de renda interfere em vários segmentos de nossa sociedade.

Mapa 2.

Distribuição da população com mais de 60 anos, por bairro



Fonte: Censo 2000 / 2010 IBGE e SEADE.

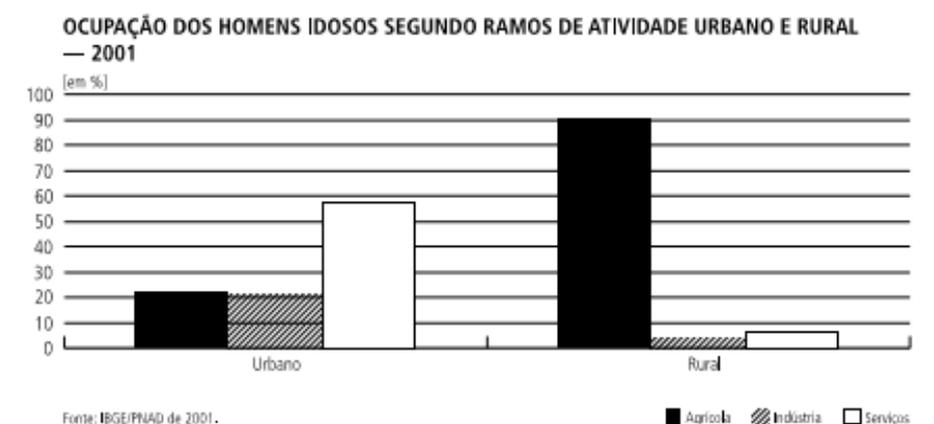
Outra característica da população idosa diz respeito ao gênero. As mulheres já representam 55% da população idosa e quando a referência é a população acima de 80 anos, este número já atinge a marca de 61%, fator que pode ser explicado pela diferença de mortalidade entre os sexos. Quanto mais idoso for o grupo, maior será a predominância do gênero feminino.

Ocupação da População Idosa

Outro fator relevante para o bem-estar do idoso se deve ao fato de que cada vez mais ele está inserido na sociedade, seja estudando ou trabalhando. Números apontam que no ano de 2015, mais de 15 mil pessoas acima dos 60 anos prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); em relação ao mercado de trabalho, números do PNAD (2015), revelam que 22,7% da população acima dos 60 anos estavam trabalhando.

A participação da PEA idosa vem apresentando um crescimento muito intenso nas últimas décadas. Segundo dados do IBGE, a participação de idosos na PEA, passou de 7,5% em 2013 para 8,2% em 2014, uma diferença bastante relevante se comparada às outras faixas etárias que apresentaram uma estagnação ou até mesmo ligeira queda. Em números absolutos havia em 2015 6.654 milhões de idosos integrados à PEA (IBGE/PNAD). As quedas nas taxas de fecundidade e o aumento na expectativa de vida indicam uma nova dinâmica para o mercado, pois começará a faltar gente jovem, forçando os empregadores a buscarem profissionais com idades mais avançadas para sanar esta lacuna. Os gráficos 4 e 5 mostram a ocupação dos idosos, por gênero, em áreas urbanas e rurais, com o predomínio das últimas.

Gráfico 4.



Publicado em *O idoso no mercado de trabalho*.

Gráfico 5.



Publicado em O idoso no mercado de trabalho.

Em relação à distribuição setorial do emprego, existe uma sensível diferença, para o idoso residente no meio urbano, onde predominam as atividades no setor de serviços, com uma marcante presença feminina; nas áreas rurais, como não poderia deixar de ser, as atividades agrícolas representam o setor de ocupação da quase totalidade desses idosos, com grande predomínio masculino nestas atividades. Outro ponto de destaque dos idosos no mercado de trabalho, diz respeito à informalidade. Os idosos do meio urbano e do meio rural estão inseridos neste segmento por conta própria, colocando esses trabalhadores em situação de extrema fragilidade, no que diz respeito à segurança e estabilidades proporcionadas pelas leis trabalhistas. Há inúmeros casos não contabilizados de avós que atuam como babás para seus netos/as.

Uma característica que vem ganhando destaque nos últimos anos é o aumento de idosos que são responsáveis pelos domicílios brasileiros. Dados do censo de 2000 apontavam que, do total de domicílios brasileiros (44.795.101), 20% deste total (8.964.850), tinham como principal responsável um idoso. A aposentadoria dos avós tem sido a única fonte de renda em lares assolados pelo desemprego.

Todos esses números demonstram uma faceta extremamente cruel. No momento em que a expectativa de vida do brasileiro atinge os níveis mais

elevados de nossa história, com uma média de 74,9 anos, os idosos continuam a trabalhar para sobreviverem, muitas vezes em condições pouco adequadas. Tal realidade afasta-se muito da lei nº10.741 de 01 de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, que visa entre outras coisas:

(Art. 30): É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

Não seria nesta etapa de sua vida que esta população, de forma merecida, deveria estar gozando de uma vida mais digna, como relata o artigo 30 do Estatuto do Idoso? Mas como viver com dignidade quando números do Sindicato Nacional dos Aposentados informam que o rendimento médio mensal para um aposentado na área urbana chega, respectivamente, a R\$ 1.303,58 e R\$880,84 nas áreas rurais? Como garantir dignidade com esses números em um país extremamente caro como o nosso e com políticas perversas para esta população, como a Reforma da Previdência, ora em tramitação no Senado e rejeitada pela maioria da população brasileira?

Levando em consideração esses números relativos aos rendimentos, fica explícito que para se viver com o mínimo de dignidade nesta fase da vida o idoso, na maioria dos casos, necessita buscar uma alternativa para alavancar seus rendimentos mensais; com isso, o número desta parcela da população no mercado de trabalho, tende nos próximos anos continuar aumentando. Outra alternativa própria do mundo capitalista desenvolvido, que não é o nosso caso, é ele se sacrificar e se render ao modelo econômico que ora se implanta no Brasil, que é o da previdência privada, cujos senões à reforma suscita um longo debate que extrapola nossos objetivos previamente traçados.

Aplicação em sala de aula: sugestões de atividades didáticas para o ensino básico

Inicialmente, registraremos as orientações contidas nas orientações e diretrizes do Currículo Oficial do estado de São Paulo sobre o conteúdo 'demografia' em várias etapas do processo de aprendizagem. Em um primeiro momento, com o conteúdo Geografia das Populações para alunos do 9º ano de ensino fundamental, 3º bimestre:

“Associar padrões populacionais distintos (estrutura etária, em especial) com as condições de desenvolvimento econômico e social dos países.”

“Comparar países de perfil populacional distintos, identificar padrões e analisar a transição demográfica de um padrão para o outro” (São Paulo, 2012, p.97).

Em um segundo momento com alunos do 2º ano do ensino médio, 3º bimestre, focalizando o conteúdo 'Dinâmicas Demográficas'.

“Reconhecer e aplicar o conceito de População Economicamente Ativa (PEA)”.

“Analisar a situação das famílias brasileiras com relação à distribuição de renda e inserção no mercado de trabalho formal”. (São Paulo, 2012, p. 107).

Dentro destes dois cenários indicados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o destaque para a participação e importância do idoso passa quase despercebido. Entendemos que trabalhar com esta parcela da população constitui uma atividade extremamente válida, até porque a realidade de muitas famílias da periferia da cidade de São Paulo possui como base de sustentação a figura do idoso, como mencionamos antes.

PLANO DE AULA

O plano de aula aqui apresentado pode ser utilizado para atividades no 9º do ensino fundamental e no 2º do ensino médio, com a finalidade de focalizar a importância, a dependência e as mazelas da população idosa que foram discutidos neste trabalho.

“Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla”.
(CAVALCANTI, 2010).

Em um primeiro momento será apresentado e discutido em sala o conteúdo acerca da população; após esta breve apresentação, deve-se solicitar aos alunos que produzam um material de cunho censitário com os idosos que façam parte de seu convívio, com informações sobre idade, sexo, escolaridade, ocupação/renda, além de considerações sobre o local em que vivem e a disponibilidade de unidades de saúde, transporte e entretenimento para os idosos.

Após o levantamento e organização dos dados em gráficos, tabelas e mapas, os alunos devem produzir uma exposição na escola com as informações adquiridas com estes membros da comunidade escolar. Os idosos que responderam às pesquisas serão convidados como observadores. Posteriormente serão solicitados a falar a respeito das situações representadas, com o intuito de gerar ações coletivas na instituição escolar, que visem às melhorias das condições registradas, mesmo em forma de solicitações e abaixo-assinados da comunidade e entregues na subprefeitura mais próxima.

QUANTIDADE DE AULAS: 6 aulas

CONTEUDO: Geografia das populações / Dinâmicas Populacionais

OBJETIVOS / HABILIDADES: Reconhecer e aplicar conceitos demográficos para analisar os diversos processos populacionais, interpretar representações cartográficas, analisar a situação dos idosos na sociedade brasileira.

AVALIAÇÃO: A avaliação para esta atividade se dá de forma contínua. Começa no momento em que o conteúdo passa a ser apresentado e discutido em sala, na disposição e empenho dos alunos em levantar os dados sobre a situação dos idosos com quem eles convivem e por último na apresentação e confecção de materiais, expondo o resultado final da pesquisa.

Ainda segundo o currículo oficial de São Paulo, a geografia vai abordar o conceito de paisagem logo no primeiro bimestre para os alunos de 5º ano do ensino fundamental.

“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança”. (SANTOS, 1996).

Dentro desta concepção, muita coisa se faz entender, mas para torná-la mais palpável para os alunos, uma possibilidade de trabalho que se apresenta de maneira muito simples é a organização de um projeto, com a total participação do aluno, de professores de outros componentes curriculares e principalmente dos idosos moradores nas proximidades.

O foco do trabalho será despertar a percepção para o lugar – especificamente para a memória do lugar; do seu lugar; do território e lugar, da paisagem que faz parte do seu cotidiano. Recuperar a memória a partir das modificações que os idosos testemunharam ao longo dos anos. Esses relatos teriam enorme importância para a construção de uma ampla discussão sobre as ações do homem no processo de modificação da paisagem e novamente o idoso, a memória do idoso se colocaria como fator importante na vida escolar do aluno. Os professores de História, trabalhando com a história oral, compartilhariam novos métodos de trabalho durante o projeto.

A partir dos registros das memórias coletadas, partes dos bairros seriam lembrados como eram antes e uma produção coletiva seria feita com os estudantes e a comunidade, que poderia, na medida do possível, fornecer fotografia e outros materiais.

Diversos escritores já nos mostraram este caminho, que na escola pode ser aprimorado com a participação dos professores de língua portuguesa, seguindo os passos de Drumond de Andrade:

“...Ali era uma livraria, mais adiante, cadê a confeitaria que tinha aquele sorvete de pistache, delicioso? Nada de confeitaria. Somente bancos, financeiras, agências de loteria esportiva. Dona Irene sentia leve saudade da década de 60...” (ANDRADE, 1987).

O principal objetivo destas atividades é mostrar para esses alunos que seus avós e idosos com quem convivem são parte integrante desta sociedade e que desempenham papel de grande relevância para a comunidade como um todo. Suas memórias são preciosas e contribuem para os estudos da comunidade. Também para reconhecer que existem alternativas para uma velhice mais digna; em qualquer lugar da cidade elas existem e precisam ser disseminadas. Nas áreas periféricas a discussão não deve abordar apenas a vertente de vitimização da população da periferia, mas propiciar a valorização da autoestima e mostrar que existem valores preciosos para a comunidade, seja no patrimônio material e imaterial dela. Já as diferenças sociais, elas precisam ser discutidas e interpretadas, cabendo aqui o trabalho interdisciplinar com as disciplinas de História e Sociologia, para identificar de onde vem a diferenciação social que se faz presente na realidade deste aluno.

As escolas estaduais dão muita importância para que se trabalhe com projetos, para propiciar um ambiente mais interessante para os alunos e colocar a comunidade participando dos acontecimentos da unidade de ensino. Um trabalho onde o aluno seja valorizado se tornou primordial, pois contribui de forma extremamente positiva para o seu processo de aprendizagem.

A intenção de se trabalhar com a importância do idoso tem também este papel: colocar o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, no qual relatos de seus familiares se tornam relevantes, além de demonstrar que esses conceitos geográficos, trabalhados em sala de aula que parecem estar tão distantes da realidade também fazem parte de seu cotidiano.

Considerações Finais

Após os apontamentos de alguns indicadores que foram apresentados neste trabalho fica muito evidente que, nas últimas cinco décadas, a população idosa no Brasil alcançou números bastante elevados e uma série de fatores contribuíram para este significativo aumento, como a transição demográfica, a evolução dos procedimentos médicos, a medicina preventiva, programas governamentais, uma vida mais ativa nos grandes centros urbanos além de outros. Mas, também constatamos com os dados disponibilizados, que a população idosa precisa ser tratada com mais respeito e dignidade. Os recursos da máquina pública devem ser aplicados com mais igualdade acerca das necessidades desta população, que também merece mais reconhecimento dos demais setores da sociedade.

Seremos em pouquíssimo tempo um país de população idosa e não estamos preparados para esta transição do ponto de vista social, filosófico e ético. Medidas econômicas que apenas visam o mercado não parecem ser o primeiro caminho a ser trilhado, mas, nossa sociedade não parece estar muito empenhada em planejar, de forma humana, este futuro que já se encontra muito próximo.

Foram registradas as iniciativas públicas e privadas de como devemos respeitar e inserir a população idosa, que por sua vez tem demonstrado grande capacidade de estar presente seja no mercado de trabalho, nas universidades ou nos diversos segmentos da sociedade, que ainda apresentam características tão excludentes e preconceituosas.

E para que esta parcela da população passe a ser tratada, com o merecido respeito, o pequeno passo para a conscientização está dentro das salas de aula. A participação dos alunos e a de suas comunidades estão atreladas a esta quebra de paradigmas que deve recolocar o idoso em evidência e tratado com mais respeito e dignidade, como convém a uma sociedade civilizada.

Referências.

BERQUÓ, E., BAENINGER, R.- **Os Idosos no Brasil: Considerações Demográficas**, Campinas UNICAMP, Núcleo de estudos de população, 2000.

CAMARANO, A. A., KANSO, S., MELLO, J. L., - **Como vive o idoso brasileiro**, Rio de Janeiro, Ipea, 2004.

CAMARANO, A. A.- **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**, Rio de Janeiro, Ipea, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Belo Horizonte, 2010.

PEREIRA, A.G., ALVES, L.C., - **Condição de vida e saúde dos idosos: Uma revisão bibliográfica**, Campinas, Núcleo de estudos de população “Elza Berquó” UNICAMP, 2016.

SÃO PAULO, (Estado) **Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação, coordenação de área, Paulo Miceli – Ed. Atual. SE, 2012.**

WAJNMAN, S., OLIVEIRA, A.M.H.C. de, OLIVEIRA, E. L. de,- **Os idosos no mercado de trabalho: Tendências e Consequências**, Rio de Janeiro, Ipea, 2004.

Sites consultados.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (www.ibge.gov.br, consultado em 20/10/2016)

Secretaria Especial de Direitos Humanos Ministério da Justiça e Cidadania (www.sdh.gov.br, consultado em 29/11/2016).

Ministério da Educação (www.mec.gov.br, consultado em 13/11/2016)

Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada-Ipea (www.ipea.gov.br, consultado em 20/11/2016).